UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

NAPOLEÃO SANTIAGO DIAS FILHO

A IMPORTANCIA DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS COMO MÉTODO DE SOCIALIAZAÇÃO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
NUCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

NAPOLEÃO SANTIAGO DIAS FILHO

A IMPORTANCIA DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS COMO MÉTODO DE SOCIALIAZAÇÃO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Professora Dra. Lara Colognese Helegda

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

Catalogação na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE – Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Ana Ligia F. dos Santos, CRB4-2005

D541i Dias Filho, Napoleão Santiago.
A importância da prática da educação física nas escolas como método de socialização nos anos finais do ensino fundamental. / Napoleão Santiago Dias Filho. - Vitória de Santo Antão, 2019.
40 folhas.

Orientadora: Lara Colognese Helegda.
TCC (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2019.
Inclui referências.

1. Educação Física Escolar. 2. Ensino Fundamental - 5ª a 8ª. 3. Socialização. I. Helegda, Lara Colognese (Orientadora). II. Título.

796.083 CDD (23. ed.) **BIBCAV/UFPE-214/2019**

NAPOLEÃO SANTIAGO DIAS FILHO

A IMPORTANCIA DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS COMO MÉTODO DE SOCIALIAZAÇÃO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 26/11/2019

BANCA EXAMINADORA

_____
Profº. Dra. Lara Colognese Helegda (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Profº. Dra. Karla Patrícia de Sousa Barborsa Teixeira (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Profº. José Wedson Martins Costa (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Com gratidão, dedico este trabalho a Deus. Devo a Ele tudo o que sou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me proporcionar perseverança durante toda minha vida. Sem Ele jamais teria chegado até aqui.

Sou grato à minha família pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida. Sinto-me privilegiado de ser filho de Pérola e Napoleão, nunca me deixaram faltar o necessário para que eu pudesse seguir em frente e me deram amor além da conta.

Meus irmãos Polly e Hugo sempre ao meu lado, com união e muita alegria fazem meus dias mais felizes. Minha sobrinha Ísis que é um dos grandes amores da minha vida e me reabastece de amor a cada abraço, cada sorriso. Minha sogra Bete que é uma pessoa maravilhosa, minha companheira Pollyana que está sempre me apoiando, compartilhando comigo diariamente todos os momentos, e minha filha Lívia que é o grande amor da minha vida, minha luz, que mesmo não me deixando concentrar em realizar essa jornada foi quem mais me motivou a finaliza-la.

Deixou um agradecimento especial a minha orientadora Lara, ser humano iluminado que me abraçou nos momentos difíceis dessa graduação. Jamais esquecerei da sua gentileza, generosidade sem fim.

Também agradeço aos meus amigos da universidade que estiveram comigo ao longo dessa batalha, a equipe dos Vingadores que me deixaram as melhores lembranças de amizade, companheiros e união, e um agradecimento especial aos meus amigos Clécio e Silas, meus grandes companheiros dessa jornada. Silas na luta diária para concluir o curso, sempre juntos, “trocando ideias”, dando força um ao outro. Clécio sempre ao meu lado, meu compadre, afetivamente virou um irmão, lembranças e saudades de tudo que vivemos juntos ao longo desses anos.

E a todos que fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos”

(ANDRADE, 2000).

RESUMO

A Socialização visa aperfeiçoar os valores humanos, tais como; respeito, solidariedade, confiança, cooperação e amizade; beneficiando o convívio entre os adolescentes e o meio em que vivem, estabelecendo regras, normas e atitudes positivas. Do mesmo modo, a Educação Física é uma magnífica ferramenta que pode atuar como fator social, pois ela é encarregada de criar meios de motivação onde os alunos se sintam à vontade para cooperar com as aulas, trabalhando com atividades em grupos, ajudando assim na evolução da autoestima, da Socialização e do convívio dos alunos com os colegas e os professores. A Educação Física tem valor no contexto escolar, uma vez que possibilita a continuidade do desenvolvimento social e afetivo que tem inicio ainda em casa com a família, permitindo a prática de atividades físicas que evidenciem um espírito de afetividade e cooperação por parte dos alunos. O estudo deste trabalho é de grande relevância, pois aborda o desenvolvimento social dos alunos do Ensino Fundamental II no âmbito escolar através das aulas de Educação Física, que por meio de sua conduta pedagógica oportuniza aos alunos o contato com valores e princípios morais e sociais que serão aprimorados durante a vida. Além disso, este trabalho abordou a influência das aulas de Educação Física na interação entre os alunos, e o desenvolvimento educacional dos mesmos, compreendendo que diversos valores são aprendidos e desenvolvidos a partir da metodologia utilizada dentro e fora da sala de aula. Ainda nesse sentido, outro o objetivo neste estudo é o refletir sobre a importância de desenvolver a Socialização nas aulas e Educação Física escolar, compreendendo os métodos utilizados pelos professores de EF como uma ferramenta para o processo de integração entre os alunos. Conclui-se que a Educação Física tem sua importância no âmbito escolar pautado na perspectiva da prática de atividades físicas que comprovem um espírito de afetividade e cooperação por parte dos alunos, além de beneficiar importantes espaços para a melhora das relações sociais como a amizade, integração, convivência e o respeito; mas também, a solução de problemas e conflitos entre os alunos.

Palavras-chave: Educação Física. Socialização. Ensino Fundamental II.

ABSTRACT

Socialization aims to improve human values such as; respect, solidarity, trust, cooperation and friendship; benefiting the interaction between adolescents and their environment, establishing rules, norms and positive attitudes. Similarly, Physical Education is a magnificent tool that can act as a social factor, as it is in charge of creating means of motivation where students feel comfortable to cooperate with classes, working with group activities, thus helping in the evolution. self-esteem, socialization and students' interaction with their colleagues and teachers. Physical education has value in the school context, since it allows the continuity of social and affective development that begins at home with the family, allowing the practice of physical activities that show a spirit of affection and cooperation on the part of the students. The study of this work is of great relevance, as it addresses the social development of Elementary School II students in the school environment through Physical Education classes, which through their pedagogical conduct provides students with contact with moral and social values and principles that will be improved during life. In addition, this work aimed to address the influence of Physical Education classes on the interaction between students, and their educational development, understanding that several values are learned and developed from the methodology used inside and outside the classroom. Still in this sense, another objective in this study is to reflect on the importance of developing socialization in class and school physical education, understanding the methods used by PE teachers as a tool for the process of integration between students. It is concluded that Physical Education has its importance in the school environment based on the perspective of the practice of physical activities that prove a spirit of affection and cooperation on the part of the students, besides benefiting important spaces for the improvement of social relations such as friendship, integration. , coexistence and respect; but also, the solution of problems and conflicts among the students.

Keywords: Physical Education. Socialization. Elementary School II.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11

2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA 13

2.1 Educação Física e sua chegada ao Brasil 13

2.2 A Educação Física e a promoção da saúde 16

2.3 A Educação Física como ferramenta no meio pedagógico 18

3 EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO DA SOCIALIZAÇÃO 21

3.1 A Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental 21

3.2 A importância da socialização no ambiente escolar 23

3.3 Aspectos Sociais da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental 25

4 METODOLOGIAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 27

4.1 Métodos do Professor nas aulas de Educação Física 28

5 OBJETIVOS 33

6 METODOLOGIA 35

7 CONCLUSÃO 36

REFERÊNCIAS 38

1 INTRODUÇÃO

A abordagem contemporânea da disciplina de educação física está voltada à formação integral do indivíduo e contempla as ciências humanas como um meio de construção da moral e da qualidade de vida do ser humano, que ganhou força no final da década de 1990, em meio a uma compreensão de desenvolvimento mais amplo do aluno e da elevação do status pedagógico da educação física no currículo escolar (PAES, 1997).

No Brasil, a educação física foi pensada dentro das escolas como meio para propósitos profiláticos, morais e culturais, sendo esses, constituintes da dimensão humana. Além disso, o ambiente escolar pode assegurar as relações socais, considerando a cada integrante com sua história de vida, semelhanças e diferenças e tenham relação direta com o processo de ensino-aprendizagem (CANTANHEDE, 2018).

A educação física como esporte no ambiente escolar é oferecida de maneira sistematizada, planejada e elaborada e precisa considerar diversas possibilidades tanto no desenvolvimento pessoal do aluno quanto nas transformações sociais. Isto, fica aparente, quando vemos a influência dos conteúdos abordados na disciplina, que traz novas propostas para diversificação e aprofundamento dos conhecimentos apresentados nas diferentes aulas de Educação Física que serão propostas (DARIDO, 2015).

Ainda, de acordo com Saladini e Lima (2017), o processo de socialização no ambiente escolar é uma tarefa cada vez mais complexa, tendo em vista que as relações sociais ocorrem dentro de um espaço limitado aos muros da escola. Do mesmo modo, o interior dessas relações pode permitir a construção do desenvolvimento moral dos alunos, promovendo melhores condições para a relação dos mesmos nos grupos onde estão inseridos.

No que diz respeito aos anos finais do ensino fundamental, é necessário considerar e justificar o contexto e o meio em que esses alunos estão inseridos; também, que os mesmos passam por um momento de suas vidas cheio de dilemas diários motivados por diversas situações, manifestadas em vários momentos dentro do ambiente escolar. É notável que exista uma grande dificuldade dos alunos dos anos finais estabelecerem diálogo em diversos momentos dentro do ambiente

escolar, seja com colegas, funcionários ou até os próprios professores (SOARES, 2012).

A partir disso, a educação física no ambiente escolar tem por objetivo introduzir e integrar o aluno dentro da cultura corporal de movimento, capacitando o indivíduo para usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas como benefício na melhoria da qualidade de vida. Com efeito, a socialização nas aulas de educação física tem por objetivo garantir a discussão da temática da formação moral, além de se preocupar com o contexto escolar e familiar do sujeito (SALADINI; LIMA, 2017).

Um dos trabalhos do professor de educação física é alinhar os conteúdos da disciplina às necessidades sociais dos alunos, tendo em vista que os mesmos buscam nas atividades apresentadas nas aulas, uma interação maior, para assim poder lidar com as dificuldades de socialização muito presentes em sala de aula nos anos finais do ensino fundamental.

Nesse sentido, esse estudo teve por objetivo demonstrar a importância da educação física escolar para o desenvolvimento social dos alunos dos anos finais do ensino fundamental. Caberá aqui ainda, como objetivo específico uma apreciação dos métodos de socialização presente nos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física como ferramenta no processo de desenvolvimento do indivíduo.

2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

As considerações a respeito da história humana jamais devem ser desconsideradas quando se tem por objetivos estudar determinado assunto. Práticas e ações historicamente construídas – sejam em comunidades locais, regiões, estados ou país – acabam influenciando e sendo influenciadas pelo contexto social, político e cultural de acordo com determinado período histórico .

A Educação Física nem sempre foi uma disciplina dentro do currículo escolar. No entanto, o passado desta disciplina está ligado ao início das atividades humanas e por isso foi aliada ao bem-estar e a saúde do ser humano.

Para isso é preciso entender os exercícios físicos como recurso para mudar as condições de vida de um indivíduo. Desta forma, a reflexão a cerca da trajetória da Educação Física na humanidade.

A parte introdutória, trás a história e trajetória da Educação Física no Brasil e no estado de Pernambuco, e como recurso no meio pedagógico.

2.1 Educação Física e sua chegada ao Brasil

A Educação Física no Brasil tem seu início datado do ano de 1500, tendo seu desenvolvimento durante o período do Brasil Império (1822-1889). Nesses primórdios a sua origem perpassa as sociedades humanas desde a antiguidade até as sociedades contemporâneas. (JARETA, 2015).

Em 1823 foi elaborado o “Tratado da Educação Física e Moral dos meninos”, que trazia o primeiro texto falando sobre a importância dos exercícios físicos da vida dos indivíduos, tratando o mesmo como essencial para a saúde do corpo e a cultural do espírito, e que distribuía essa prática em duas categorias: exercício do corpo e exercício da alma. (SOARES, 2012).

Através dos tempos, a educação física foi se difundindo a partir da ideia de beleza, juntamente com as protestações artísticas. No Brasil, a transformação ocorreu à medida que ocorreu a evolução dos povos. Isso também inclui algumas fases que influenciaram diretamente na Educação Física, sendo as principais: Higienistas (1930); Militarista (1945); Competitivista (Década de 70); Construtivista (Décadas de 80 e 90); Popular (Atualmente). Cada uma dessas fases ilustra uma influencia da sociedade no desenvolvimento da Educação Física no Brasil. (CANTANHEDE, 2018).

De acordo com Benvegnú Júnior (2011) a Educação Física foi entendida, desde o seu surgimento como um elemento de grande importância para forjar indivíduos fortes e saudáveis, indispensáveis para o desenvolvimento do país. Essa visão foi construída pelos militares e médicos, os quais desempenhavam o papel de construtores de um novo modelo de família brasileira, calcado por ideais de higienização. O corpo deveria ser sadio e limpo, o espaço deveria ser arejado, enfim, estas constituíam as novas leis morais essenciais à família brasileira. Também propagavam a ideia de eugenia de raça, em que mulheres fortes geravam filhos fortes e capazes de defender a pátria. Tudo isso serviu de base para o discurso que introduziu a ginástica na escola.

Segundo Pereira (2006) a Educação Física na sua fase higienista, passou por inúmeras transformações que influenciaram diretamente nas intenções pedagógicas que surgiram em seguida, no momento em que a Educação Física é implantada no meio escolar como disciplina, para nortear o processo educativo. Nesse sentido, a Educação Física foi se transformando ao longo deste último século, e todas estas tendências, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física.

Os programas de Educação Física no passado visavam à aquisição e manutenção da saúde, porém de forma equivocada e corrompida, já que se preocupavam apenas com a realização dos exercícios físicos sem nenhum efeito para a formação educacional. No entanto, na medida em que, o Brasil se tornava mais urbano e valorizado, surge à necessidade da escola e, junto a ela, uma educação em que disciplina, tempo e ordem fossem elementos fundamentais para o desenvolvimento das elites. Assim, a Educação Física, como componente da educação (então ministrada pelos colégios) ganha espaço, uma vez que o físico disciplinado era exigência da nova ordem em formação. (BENVEGNÚ JÚNIOR, 2011).

Além disso, ocorre nos Estados Unidos na década de 40, após as grandes guerras, o surgimento da Escola Nova, movimento que foi iniciado na Europa e nos Estados Unidos entre os séculos XIX e XX. Essa novidade trás uma significativa mudança no olhar dos adultos para as crianças, que até então eram vistas como adultos em miniatura, inserindo uma nova perspectiva, onde é possível explorar os caracteres próprios de cada criança, com suas potencialidades, despertando-a para a curiosidade e para a experimentação. (BENVEGNÚ JÚNIOR, 2011).

A inserção da Educação Física nas escolas foi favorecida pelo tempo e pela ordem dada pelos elementos essenciais para o desenvolvimento das elites na segunda metade do século XX no Brasil. A Educação Física dessa época possuía um caráter instrumental, no qual o exercício físico aparece como um antídoto para todos os males, além de ser potencialmente capaz de prevenir e curar doenças, de construir um corpo robusto e saudável, adestrando-o para os trabalhos manuais (físicos). É importante frisar que nesse mesmo período o Brasil vai ingressando lentamente no modo capitalista de produção e é por esse motivo que se buscava a adequação do povo operário a essa nova ordem. (DARIDO, 2015).

No que diz respeito à Educação Física no ambiente escolar

> O ambiente escolar proporciona condições para desenvolver atividades que reforçam a capacidade da escola de se tornar favorável para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. Sabe-se que a escola de maneira geral, e a disciplina de Educação Física de modo específico, podem ordenar e sistematizar uma sequência de conteúdos e experiências educativas que podem levar o educando a perceber a importância e a necessidade de se adotar um estilo de vida saudável por toda a vida. (COSTA; RIBEIRO; RIBEIRO, 2001, p. 227).

Isso significa dizer que a Educação Física no ambiente escolar deve ser proporcionado com o intuito de auxiliar não apenas nos hábitos saudáveis, mas como também para melhorar a experiência educativa e o aprendizado dos alunos em todos os ambientes educacionais. (PEREIRA, 2006).

Atualmente, estão presentes na Educação Física, diferentes entendimentos, modelos, tendências ou abordagens, que tentam romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional que outrora foi embutido aos esportes. Entre essas diversas concepções pedagógicas pode-se citar: a psicomotricidade; desenvolvimentista; saúde renovada; críticas; e mais recentemente os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1997).

Nesta mesma ideia, Alves (2013) fala que essa compreensão de psicomotricidade, foi divulgada inicialmente em programas de escolas “especiais”, voltada para a observação de alunos com deficiência motora e intelectual. É a primeira oscilação mais articulada que surgiu a partir da década de 1970, em aversão aos modelos pedagógicos anteriores. Essa compreensão psicomotricidade tem como objetivo o desenvolvimento psicomotor, extrapolando os limites biológicos e de ganho corporal, incluindo e valorizando o conhecimento de ordem psicológica. Para isso a criança precisa ser frequentemente estimulada a desenvolver sua lateralidade, consciência corporal e a coordenação motora.

Por outro lado, os comportamentos pedagógicos críticos, sugerem que os conteúdos escolhidos para as aulas de Educação Física devem propiciar a leitura da realidade do ponto de vista da classe trabalhadora. Nessa concepção a Educação Física é entendida como uma disciplina que trata do conhecimento chamado cultura corporal, que tem como temas, o jogo, a brincadeira, a ginástica, a dança, o esporte, etc., e apresenta correspondência com os principais problemas sociais e políticos vivenciados pelos alunos. (SOARES, 2012).

De maneira geral, é possível concluir que a Educação Física vem se desenvolvendo no Brasil a partir de enormes mudanças político-sociais e que ultimamente é vista como um meio essencial para a formação do cidadão Brasileiro.

2.2 A Educação Física e a promoção da saúde

Hoje existe um consenso que difundi a ideia de que exercício físico faz bem à saúde. De fato, a prática satisfatória e bem orientada de exercícios físicos que traz inúmeros benefícios. Com base nisso, apareceram propostas voltadas para a Educação Física escolar com o objetivo de democratizar a prática do exercício físico e, desse modo, contribuir para a melhoria da saúde e da qualidade de vida da população. (FERREIRA, 2001).

A partir do início dos anos 70, possivelmente influenciado pelo sucesso adquirido por algumas equipes nacionais em competições internacionais, o esporte passou a se evidenciar como atividade de grande importância na Educação Física escolar, fazendo com que a atenção dos professores se voltasse tão-somente às vantagens da prática esportiva. O esporte era empregado nos programas de Educação Física escolar com a finalidade de oferecer estímulos que procurassem levar os educandos a alcançarem critérios de desempenho atlético com a ideia de que a competência esportiva poderia auxiliar na formação do cidadão ideal, capaz de integrar a sociedade. (ROCHA *et al.*, 2018).

Vilarta (2008) afirma que a tendência esportiva utilizava-se da tese de que um país desenvolvido tinha que ser necessariamente competitivo no âmbito esportivo e, portanto, cabia à escola contribuir na formação dos atletas mediante incentivo à prática de esportes.

O texto a seguir ilustra bem o que ainda ocorre no cotidiano escolar:

> “Eu vivia nas maiores angústias pessoais: de imagem. De não ser nada, de não valer nada, de ser feio – eu era gordo. Também me lembro do professor de educação física. Ele entrava, aquele peito enorme, cintura fininha... O que se fazia na educação física não era nada. A coisa mais importante das aulas de educação física eram as mensurações de desempenho atlético de cada aluno: salto em altura, salto em distância, corrida de 50 metros, corrida de 200 metros, subir numa corda. Para mim era uma humilhação por que eu era gordo e mole” (DIMENSTEIN; ALVES, 2003, p. 76).

Diversos cursos de graduação em Educação Física formam profissionais especializados na análise, estudos e aplicações das atividades físicas visando o desenvolvimento da educação e da saúde das pessoas.

Para Vilarta (2008) dentre as diversas atribuições deste profissional, o professor de educação física tem por objetivo promover o bem estar e a qualidade de vida, contribuindo para a melhoria dos aspectos físicos, da autoestima e da integração dos indivíduos no ambiente e na comunidade onde vivem. “A ação educativa é o modo de ensinar alguém a compreender, aplicar esses conhecimentos compreendidos e, a partir desse desejo vital, evoluir” (ALVES, 2013, p. 38).

A escola pode ser considerada como um espaço ideal para desenvolvimento de programas de promoção da qualidade de vida em função de várias condições que são contempladas pela sua estrutura e objetivos. “É essencialmente, um local que favorece a participação de toda a comunidade, visto que muitos dos que ali convivem compartilham suas necessidades e podem, a partir de esforços de organização, definirem objetivos e metas comuns” (VILARTA, 2008, p. 89).

Portanto, ao ensinar os conteúdos da educação física, o professor deve promover estratégias que contribuem para que o educando se compreenda enquanto sujeito atuante na sociedade por meio de seu movimento. “Movimento esse que é constitutivo do sujeito e intencional, feito por nós, humano, a todo instante” (COSTA, 2009).

Independente da espécie de relação, o corpo do professor está compromissado com o outro, em todas as dimensões de uma relação e sua formação está intimamente ligada a sua prática docente, ou seja, se o professor não analisa constantemente sua prática docente não consegue caminhar nela, ou se o professor não tem uma escuta que o ajude a se ver, não enxergará seu corpo como um instrumento nesse processo. (ALVES, 2013).

Costa (2009) acredita que a educação física enquanto área de conhecimento deve, em primeiro lugar, assim como o nome diz, ter um conhecimento a ser estudado. Dessa maneira, esse conhecimento deve ser ensinado em todas as séries

da educação tendo uma contribuição para a vida adulta cotidiana do cidadão por meio dos saberes pertencentes à área.

2.3 A Educação Física como ferramenta no meio pedagógico

Crendo que os hábitos adquiridos na juventude como níveis de prática de atividade física, cotidiano alimentar e comportamentos de risco podem ser transferidos para a fase adulta, acredita-se que a Educação Física pode intervir com conteúdos que estimulem um estilo de vida e hábitos saudáveis. De acordo com Rocha *et al.* (2018), desde o final do século XIX e especialmente no início do século XX, as atividades corporais no âmbito escolar na forma cultural de jogos, ginástica, e dança foram intendidos como um elemento capaz de anteder aos sucessivos modelos, social, econômico e político que se estabeleciam.

Inicialmente a Educação Física foi colocada na prática escolar apenas como uma atividade de recreação com objetivos definidos voltados para a construção de uma cultura que levasse o aluno a entender a importância daquela prática. Nesse sentido, verifica-se que a Educação Física escolar pode ser praticada por todos os alunos indistintamente, dentro das possibilidades estritas de cada um. (PEREIRA, 2006).

Seguindo essa ótica, Gallardo (2009, p.11) afirma ser notório o fato de que ao final do século XIX a classe médica tenha tomado para si a tarefa de “reformular os hábitos higiênicos da família”. É fato de que por essa perspectiva, os higienistas se notabilizaram por recorrer a Educação Física para por em prática sistematizações para o fortalecimento físico e moral em busca de uma nova sociedade. Como visto, esse era um discurso que muito se parecia com os implantados na Europa àquela época e que culminariam no surgimento do nazi-fascismo. São destacados ainda, o processo de militarização do corpo do educando, o determinismo nos conteúdos da Educação Física por parte das ciências biológicas, priorização do esporte na Educação Física, a psicomotricidade e o enfoque sociocultural no ensino da disciplina na escola.

A inclusão e consolidação da Educação Física nas escolas aconteceu através de diversas intervenções realizadas no sentido de alinhar diversos pareceres nas reformas de ensino primário e secundário que influenciou de maneira decisiva na criação de uma mentalidade favorável a prática da atividade física. (COSTA, 2009).

Sabendo que a Educação Física é essencial para a manutenção e melhoria da saúde, como também para a prevenção de doenças para pessoas em qualquer fase da vida, é possível evidenciar que é na escola que os adolescentes, ainda na infância, têm o primeiro contato com as atividades físicas estruturadas de modo a trabalharem diretamente as esferas cognitivas, motoras e auditivas. Isso contribui diretamente para a construção de um perfil social nos adolescentes que estão no Ensino Fundamental, de modo que a aulas de Educação Física auxilia também na melhoria do ensino aprendizagem dos alunos. (SILVA *et al.*, 2014).

Para Costa, Ribeiro e Ribeiro (2001) o ambiente escolar proporciona condições para desenvolver atividades que reforçam a capacidade da escola de se tornar favorável para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. Sabe-se que a escola de maneira geral, e a disciplina de Educação Física de modo específico, podem ordenar e sistematizar uma sequência de conteúdos e experiências educativas que podem levar o educando a perceber a importância e a necessidade de se adotar um estilo de vida saudável por toda a vida.

Entende-se a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.
(JARETA, 2015).

Desde o despertar do interesse pelo tema uma grande questão veio à tona. A educação física escolar de hoje, conscientiza o aluno dos benefícios e importância da atividade física na vida futura? Esta interrogação foi o elemento norteador do presente estudo. Para respondê-la elaborou-se o objetivo de investigar se a educação física escolar gera no aluno uma conscientização da importância da atividade física na obtenção de uma melhor qualidade de vida no futuro. Espera-se que este estudo sirva de fonte de consulta para estudantes e professores de educação e demais interessados no assunto. (ROCHA *et al.*, 2018).

Dentro dessa perspectiva, é possível perceber, que o método da Educação Física não somente pode proporcionar um desenvolvimento do corpo, porém uma melhor aprendizagem em todos os processos pelos quais o indivíduo passa. (COSTA, 2009).

Podemos dessa forma assim observar no relato dos teóricos que a prática da Educação Física, integrada às demais disciplinas objetiva a elaboração de conhecimentos, modifica a cultura no espaço escolar, tendo um papel importante quando empregado seu maior recurso que é o corpo, nas suas diversas dimensões. (SANTANA, 2012).

Nesse contexto, a Educação Física no Ensino Fundamental proporciona ao aluno uma ampla participação na sociedade e nas suas tomadas de decisões. O que se refere à escola a educação física deveria ser um entretenimento de lazer ligado ao divertimento, e compondo, com o descanso e o desenvolvimento pessoal e social, os três pilares de sustentação do lazer. (SOARES, 2012).

3 EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO DA SOCIALIZAÇÃO

As estratégias de socialização na Educação Básica sempre foram consideradas desafiadores, tendo em vista as dificuldades de socialização dos alunos na faixa etária de 11 a 14 anos que compreende o Ensino Fundamental II.

O desenvolvimento da socialização no ambiente escolar diante do período de transição da pré-adolescência para a adolescência compreende as necessidades escolares e sociais de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante da sociedade e das novas formas da cultural que ocorreram nos últimos anos na sociedade.

3.1 A Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental

Tendo em vista a fase da puberdade em que os alunos do Ensino Fundamental II atravessam, e que nesta fase os mesmos se aproximam e desenvolvem maior interação, da mesma maneira que tem vergonha de expor seu corpo e seu desempenho. “O ensino da educação física tem também um sentido lúdico que busca instigar a criatividade humana à adoção de uma postura produtiva e criadora de cultura, tanto no mundo do trabalho como no de lazer” (SOARES *et al.*, 1992, p. 40).

A dificuldade de interação nas aulas de Ensino Fundamental II está na participação dos alunos nas atividades realizadas em conjunto que também está associada à sexualidade desses alunos. (BRACHT, 2010).

Segundo Gonçalves Junior e Carmo (2007) o objetivo de ampliar a participação dos/as alunos/as nas aulas, pode não ser tão significativo se não nos preocuparmos com o tipo de aulas que fazemos para que incentivemos a participação dos adolescentes. Diante disto uma aula de Educação Física deve privilegiar a intencionalidade de cada ser que, aproveitando das experiências particulares, poderá experienciar uma nova situação de maneira única e significante. Está é a única maneira de se produzir conhecimento, e é somente assim que as pessoas verdadeiramente aprendem, pois só aprendemos o que nos faz sentido, ou em outras palavras, só aprendemos o que nos interessa.

De acordo com Rodrigues (2014) o desenvolvimento do trabalho na escola nessa perspectiva requer, por parte do professor, a pesquisa pautada na busca de

conhecimentos que leve o aluno a ter um aprendizado mais dinâmico, utilizando o lúdico e a criatividade no planejamento e desenvolvimento das aulas.

Nas aulas de Educação Física o professor pode utilizar inúmeros materiais didáticos para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando assim ao aluno acesso aos conhecimentos da cultura corporal, contribuindo para sua formação e ampliando sua visão de mundo (política, econômica, histórica e social). Nesse sentido, o entendimento da Educação Física, enquanto área de conhecimento exige do professor uma visão ampliada sobre sua profissão e seu papel de educador, a qual deve contemplar os âmbitos citados acima. (COSTA, 2009).

Os conhecimentos trabalhados nas aulas de Educação Física, nos anos finais do ensino fundamental, visam um aprofundamento teórico, requerem do professor estudos e reflexões, ao assumir o papel de mediador do processo de ensino e aprendizagem, questionando, motivando e propiciando aos alunos subsídios teóricos para este aprofundamento. (RODRIGUES, 2014).

Do mesmo modo, podemos observar que essas aulas quando estruturadas de forma a envolver todos os alunos e suas realidades, tornando as aulas socializadoras entre os adolescentes do Ensino Fundamental II.

De acordo com Rodrigues (2014) na perspectiva do desenvolvimento das aulas de Educação Física é indispensável que o professor conheça a realidade da escola em que trabalha, possibilitando o uso das ferramentas pedagógicas disponíveis para viabilizar o trabalho de socialização nos anos finais do Ensino Fundamental. Para tanto, com o desenvolvimento deste projeto dentro do ambiente escola é preciso responder as seguintes questões: Quais subsídios teóricos metodológicos podem contribuir para o desenvolvimento do trabalho pedagógico nas aulas de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental? A criatividade contribui para melhorar a dinâmica no processo pedagógico em sala de aula?

Cada uma dessas questões serão respondidas no a seguir, com o intuito de compreender melhor de que maneira a metodologia de ensino pode maximizar a socialização dos alunos nas aulas de Educação Física.

3.2 A importância da socialização no ambiente escolar

O processo de socialização tem um papel fundamental na formação individual de cada aluno, uma vez que o ambiente escolar é um cenário vivo de interações de trocas explícitas de ideias, valores e interesses diferentes.

De acordo com Saladini e Lima (2011) o relacionamento interpessoal é uma habilidade que deve ser estimulado dentro do ambiente escolar, tendo em vista a construção do caráter humano e do cidadão em sociedade. Nesse sentido, é a partir das interações geradas no ambiente escolar que se compreende a construção de valores e princípios orientados pela ação humana e que permite a inserção do indivíduo na sociedade.

A escola como lugar de socialização, ocupa um espaço excepcional para este tipo de relações, pois compreende o desenvolvimento inicial das pessoas, colaborando nos seus arranjos perante o mundo. Além disso, o fato de sabermos que os adolescentes integrantes do espaço escolar, se interagem socialmente, e essa interação, ocorrida nesta fase, ajudam os alunos na compreensão de si mesmos e seus outros sociais, compondo os alicerces para a vivência efetiva da cidadania. (CANTANHEDE, 2018).

Segundo Santana (2012) a socialização no ambiente escolar ocorre através do contato com outros alunos, que acompanhado e assistido pelos professores poderá se desenvolver adequadamente, possibilitando um desenvolvimento psicológico e mental.

> A escola é lugar do encontro, das trocas de experiências, da ampliação das redes de convivência entre os humanos. Por mais que as suas regras rígidas de funcionamento sejam questionadas, num sentido amplo, o valor social da escola para a participação na vida em comum através de processos de formação e ampliação do conhecimento é inegável (PIMENTEL; MIYABAYASHI, 2011, p. 97).

Sabendo que a escola é parte fundamental no desenvolvimento, tanto pessoal como social da criança, é fundamental que Educação Física possa ajudar a desenvolver a intencionalidade de cada ser que, aproveitando das experiências particulares, poderá experiênciar uma nova situação de maneira única e significante. (ALVES, 2013).

Na Educação Física, o indivíduo vive um processo constante de socialização, adquirindo padrões de comportamentos e valores sociais, podendo contribuir com essas questões por meio da cultura corporal de movimento. Para isso, existem

diversos fatores influenciadores que contribuem para o desenvolvimento integral da criança, sendo estes; ambiental, neurológico, afetivo, cognitivo, nutricional. (RODRIGUES, 2014).

A escola, no desempenho de sua função social de formadora de cidadãos, precisa ser um espaço de sociabilidade que possibilite a construção e o ensino do conhecimento produzido, tendo em vista que esse conhecimento não é dado a priori. Trata-se de conhecimento vivo e que se caracteriza como processo em construção. Cuidar e educar significa compreender que o direito à educação parte do princípio da formação da pessoa em sua essência humana. (JARETA, 2015).

É na relação solidária, na influência mútua entre os grupos, na convivência social, que outro tipo de respeito pode ser instalado, o respeito mútuo. Conforme o desenvolvimento do indivíduo e suas relações sociais entre iguais, os relacionamentos de imposição vão dando espaço para relacionamentos de colaboração e correlação, isso contribui diretamente para a formação de um sujeito cada vez mais autônomo. É bom ressaltar que esse processo vai depender totalmente da condição das relações sociais seguradas por esse sujeito, seja com os colegas, professores ou demais membros da escola. No caso da Educação Física, professores arrogantes, e que gritam excessivamente e levam as crianças a um comportamento mal, ou o contrário. (SILVA *et al.*, 2014).

Nesse sentido, as relações devem priorizar o indivíduo e suas individualidades, de modo que nas situações atribuladas ou de conflito se escolha pelo diálogo e por ações que manifestem as virtudes. A autonomia é para Piaget, o nível mais elevado do desenvolvimento da moral. (BRACHT, 2010).

Segundo Saladini e Lima (2017) o desenvolvimento moral e a socialização andam juntos, uma vez que é do interior das relações sociais que analisamos o desenvolvimento moral dos indivíduos. No processo de socialização é imprescindível a familiaridade e a aceitação (ou não) das regras e normas para que as relações sociais se consolidem. É preciso, para conviver com o outro, avaliarmos a normatização das regras. Constatamos que entre estes dois processos, a socialização e o desenvolvimento moral, não deva haver uma explicação de causalidade, mas sim de correlação.

Nas palavras de Alves (2013) um espaço opressor pode intervir diretamente no processo de ensino e aprendizagem, e por isso sugere-se que o professor

adeque para os alunos um ambiente cooperativo, que concretize e promova progressos no processo de desenvolvimento moral.

De acordo com Paz (2013) os tumultos interpessoais, incentivados a partir das relações sociais, devem ser envolvidos pelo professor como oportunidades de aprendizagem, não os tomando para si, como se as dificuldades fossem dele. E se o professor agir dessa forma corre o risco de embarcar em conflitos negativos que poderão atrapalhar na sua vivência em sala de aula. Portanto, algo a ser evitado, além de tirar dos sujeitos a oportunidade de experiênciar as situações nas quais ele, como intermediário, compreenda o pensamento e a ação reflexiva sobre os próprios conflitos e atue sobre esses como objetos de conhecimento

Assim sendo, se esperamos efetivamente cooperar para o processo de socialização de nossos alunos, é indispensável garantir que os mesmos vivenciem no cotidiano escolar situações que lhes permitam posicionar-se diante dos acontecimentos e isso independe dos desejos/interesses do professor. (SOUZA; FONSECA JÚNIOR, 2010).

3.3 Aspectos Sociais da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental

Os desafios apresentados pela sociedade atual, que vive em um constante processo de mudanças complexas demonstra a necessidade no estímulo das crianças e adolescentes a se desenvolverem a partir de sons e imagens e do movimento corporal, interligando os meios de transformação social desses indivíduos.

Do mesmo modo, de acordo com Rocha et al (2014) a Educação Física dentro do contexto escolar constitui-se como fundamental no desenvolvimento de estratégias de promoção à socialização entre os indivíduos. Assim, as atividades corporais devem ser, e de fato é efetivamente, um veículo privilegiado no processo de desenvolvimento da personalidade moral dos alunos.

Rondinelli (2012), colaboradora do Brasil Escola, destaca: “A Educação Física tem uma vantagem educacional que poucas disciplinas têm: o poder de adequação do conteúdo ao grupo social em que será trabalhada. Esse fato permite uma liberdade de trabalho, bem como uma liberdade de avaliação - do grupo e do

indivíduo - por parte do professor, que pode ser bastante benéfica ao processo geral educacional do aluno”.

A partir do apoio das atividades físicas e desportivas, são explorados diversos aspetos, tais como a interação entre colegas num contexto lúdico e fora da sala de aula. Isto porque, uma vez que o desenvolvimento físico da criança atinge estádios qualitativos que precedem o desenvolvimento cognitivo e social, além de proporcionar aos alunos experiências concretas, necessárias às abstrações e operações cognitivas. Outro aspecto importante é o que diz respeito à promoção concedida na cooperação de jogos e exercícios entre as crianças, o que lhes permite compreender e aplicar as regras combinadas, bem como os princípios de cordialidade e respeito nas relações criança-criança e adulto-criança (COSTA, 2009).

Segundo Saladini e Lima (2016) é a partir da socialização que é possível trabalhar na escola os valores humanos que favorecem a interação entre crianças. Além disso, no âmbito escolar o trabalho de socialização é de extrema relevância tendo em vista as atividades realizadas no intuito de auxiliar no convívio dos alunos no ambiente escolar.

> [...] socialização é o processo pelo qual um indivíduo se torna membro funcional de uma comunidade, assimilando hábitos e a cultura que lhe é própria. É um processo contínuo que se inicia pela "imitação" e continua em construção por toda a vida por meio da comunicação verbal e não verbal, pela (con)vivência com o outro. (SALADINI; LIMA, 2016, p. 65).

Um dos aspectos de formação social do aluno são as práticas de respeito, dignidade e solidariedade, todos inseridos também nas aulas de educação física, visam o desenvolvimento de caráter do aluno e sua vida em sociedade. Mas para isso, é necessária a compreensão a cerca dos conteúdos que compõem os núcleos propostos na estruturação da disciplina de Educação Física (movimento e corporeidade; movimento e os jogos; movimento e os esportes; movimento em expressão e ritmo; movimento e a saúde) permite ao indivíduo a tomada de consciência de si, uma vez que se apropriam desses conhecimentos. (SOUZA; FONSECA JUNIOR, 2010).

Para Scoss, Santos e Gomes (2019) as questões abordadas no ambiente escolar acerca da socialização dos alunos leva em conta o processo desenvolvido nas aulas de Educação Física e nas atividades pertinentes à disciplina, uma vez que

a socialização é a ponte para grande aprendizado e desenvolvimento, incluindo tanto a parte física e tática, como a parte social.

> Para isso, não é o bastante aprender as habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, sendo essa aprendizagem muito importante e necessária para os alunos, mas não suficiente para a formação integral dos alunos. O aluno aprende os fundamentos técnicos e táticos do esporte coletivo, precisa entender e saber se organizar socialmente para praticá-lo (jogar), precisa dominar as regras para torna o jogo possível, aprender a respeitar a equipe adversária como um colega e não como um desconhecido, pois sem ele não há jogo nem competição esportiva (BETTI; ZULIANI, 2002, p.75)

De modo geral, entendemos que nas aulas de Educação Física, não é mais aceitável que o professor aja sem considerar o método de ampliação e formação de valores morais dos educandos, pois “a Motricidade Humana, ao ser vivida, entrecruza-se e remete diretamente a valores e regras, seja em uma situação de problematização, confrontação ou para reformulação” (SILVA, 2009, p.101). Para tanto, as experiências deste caso serão acentuadas para ajudar o educando nas tomadas de decisão e assim colocar-se diante de situações distintas, de maneira autônoma, pautadas em valores, princípios e regras morais.

> Segundo Palacios (1995), a socialização ocorre através de três processos: os processos mentais de socialização, os processos afetivos de socialização e os processos condutuais de socialização. Os processos mentais de socialização correspondem ao conhecimento de valores, normas, costumes, pessoas, instituições [...] e a aquisição dos conhecimentos transmitidos pela escola. Os processos afetivos de socialização são uma das bases mais sólidas do desenvolvimento social sendo a empatia, o apego e a amizade, não só uma forma de união com o grupo, mas também mediadores de todo o desenvolvimento social. Por fim, os processos condutuais de socialização envolvem a aquisição de condutas consideradas socialmente desejáveis, evitando aquelas que são julgadas como anti-sociais. [...] Assim, entende-se que o desenvolvimento social implica aprender a evitar as condutas consideradas socialmente indesejáveis e a aquisição de determinadas habilidades sociais (BORSA, 2007, p. 2).

De acordo com Paz (2013) o indivíduo não se constrói sozinho, e a partir dessa perspectiva podemos dizer que um dos aspectos que envolvem o processo de socialização é resultado da maneira que tratamos os adolescentes, seja em sua forma de pensar ou na sua forma de agir, que muitas vezes demonstram a necessidade que satisfaçam suas necessidades.

4 METODOLOGIAS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O processo de construção da metodologia nas aulas de Educação Física tem grande importância uma vez que cada professor precisa levar em consideração a realidade do aluno no ambiente escolar e social, e as individualidades inerentes de cada um.

Deste modo, cabe o estudo da metodologia ativa das aulas de Educação Física com ênfase na socialização e no aluno como personagem principal no processo de aprendizagem.

4.1 Métodos do Professor nas aulas de Educação Física

Os questionamentos mencionados anteriormente neste estudo permeiam o contexto escolar, principalmente, se analisarmos a rotatividade de muitos professores nas escolas, uma vez que boa parte dos docentes não está presente quando o trabalho pedagógico está sendo debatido e disposto, e por isso seria indispensável à participação de todos os docentes para a preparação de um planejamento coletivo trazendo a interdisciplinaridade, o lúdico e a criatividade. (SILVA, 2009).

De acordo com Gonçalves Júnior e Carmo (2007) é provável que o professor seja questionado quando não dispuser de alegações teóricas para trabalhar conteúdos relacionados e expressivos nas aulas de Educação Física, assim deverá sempre basear o trabalho pedagógico que desenvolve na escola.

Para Rodrigues (2014) a partir do uso de metodologias estabelecidas dentro da criatividade em sala de aula, o aluno terá como instigação as ações caracterizadas como saber pensar, aprender a aprender, adequa-se aos conhecimentos disponíveis pelos diversos recursos inovadores e assumir a competência crítica, reflexiva e criatividade para gerar novos conhecimentos.

> Muitas vezes, as aulas de Educação Física são voltadas para a prática pela prática, onde o aluno não compreende o por que das atividades que realiza, assim os conhecimentos devem ser historizados, contextualizados e ter algum significado para os alunos. Uma teoria da prática pedagógica denominada Educação Física vai necessariamente, ocupar-se da tensão entre o que vem sendo e o que deveria ser, ou seja, da dialética entre o velho e o novo (SOARES *et al.*, 1992, p. 50).

A condução teórico-metodológica utilizada pelo professor de Educação Física, está ligada a sua capacidade de pesquisar, planejar e criar, ou seja, tal condução deve abranger a busca de opções para trabalhar os conteúdos propostos nas aulas. (PIMENTEL; MIYABAYASHI, 2011).

A ação docente na Educação Física deve também garantir este espaço para o desenvolvimento humano, contribuindo para a formação de personalidades autônomas. A partir da compreensão dos processos de construção do conhecimento ou desenvolvimento cognitivo, e do desenvolvimento moral humano, buscaremos compreender o papel da linguagem do professor para legitimar a socialização, e consequentemente contribuir para o desenvolvimento moral. (PARANÁ, 2008).

De acordo com Alves (2013) quando o professor se relaciona com os alunos por meio de procedimentos de ensino que coagem, envergonham, expõem ou humilham os alunos, ou seja, uma interferência docente que provoque sentimentos negativos nos estudantes, ele estará afetando o processo de socialização, uma vez que prevalece nesta situação a moral da coação. Em vista disso, o desenvolvimento moral do estudante poderá ser inteiramente danificado, pois um sujeito envergonhado e humilhado não conseguirá constituir relações sociais equilibradas com o outro (professor). Incumbirá a ele acatar as reivindicações do professor, bem como as regras e normas impostas por ele.

Não é raro notarmos professores que elaboram e combinam as regras com as crianças, e estimulem rodas de conversa beneficiando o diálogo e inserem ainda outras estratégias que proporcione o desenvolvimento da autonomia, mas ao final o professor pode ainda apelar a práticas autoritárias, se tais situações foram “aplicadas” de acordo com seus interesses, sem de fato ouvir as crianças. (JARETA, 2015).

Segundo Silva *et al.* (2014) uma das metodologias utilizadas pelos professores como conteúdo estruturante para as interferências entre os alunos são os jogos. No primeiro momento os jogos são diretamente cooperativos e por isso, é uma das ferramentas mais utilizadas nas aulas de Educação Física. Além disso, os jogos também podem proporcionar uma maior liquidez da aula, o que facilita a interação entre os alunos. Do mesmo modo a escolha do conteúdo dos jogos como meio para trabalhar a socialização e cooperação pode ser concebida por Tonioli (2009) que ao terminar seu artigo que fala dos jogos como meio de socialização, cita acreditar que as melhores atividades para a promoção de trabalhos em grupo, não são as que estimulam a competição, mas sim a cooperação.

A partir do momento em que estas atividades são desenvolvidas nas aulas de Educação Física, permite aos mesmos conhecer as capacidades, limites e

potencialidades não só em âmbito individual, mas do grupo inteiro, fato muito importante para o desenvolvimento social dos alunos. (PARANÁ, 2008).

Borsa (2007) menciona que existem diversas tentativas de encontrar propostas para trabalhar a cooperação e inclusão nas aulas de Educação Física, mas que, um fato importante que não podemos esquecer é da forte autoridade imposta pela competição, legado da 'esportivização' da Educação Física Escolar.

O professor de Educação Física, precisará ampliar em suas aulas, atividades Sócias Educativas que poderão ajudar a exercer de fato uma elevação educativa e não somente ser algo feito apenas por fazer, o docente tem que compartilhar junto com os alunos de todas as atividades, explicando e orientando cada uma delas, para que estes movimentos instituam no educando um interesse maior pela prática. (COSTA; RIBEIRO; RIBEIRO, 2010).

> De maneira geral, ou seja, em todos os ciclos da aprendizagem existem pontos de interseção entre a Educação Física e as demais disciplinas que podem ser exploradas incansavelmente. Compete aos professores identificar esses pontos, adaptá-los com reforço de aprendizagem, apresentando a aplicabilidade na prática dos conteúdos estudados em sala de aula. (FERREIRA, 2006, p 41).

Isto é, para o autor é essencial que em cada momento da aprendizagem dos alunos, a Educação Física explore as situações sociais onde os educandos possa ter uma melhora considerável na aprendizagem, e isto a partir dos conteúdos que compõem o plano de aula e a didática de cada docente.

De acordo com Santana (2012) encorajar as capacidades corporais do educando e incluí-los nas várias atividades culturais e esportivas proporcionadas pela escola, é pronunciar as diversas dimensões do ser humano em seus desafios. Nesse sentido, podemos apresentar algumas atividades sócias educativas que auxiliam no processo de formação intelectual, social, emocional e físico do aluno: convivência humana, domínio visual e freio-inibitório.

Em cada uma dessas atividades é possível observar que o maior desafio dos últimos tempos nas aulas de Educação Física está na convivência humana que aborda temas como diferenças sociais, valores morais, condições humanas, qualidade de vida, lazer na comunidade, esportes – que foram no passado praticado pelos pais das crianças, resgatando, assim, fatores culturais. (SCOSS; SANTOS; GOMES, 2019).

Segundo Alves (2013) quando se pensa na parte social das aulas de Educação Física, podemos destacar como atividades sócio educativa o domínio

visual que visa impulsionar no aluno atividades que incentivem a coordenação entre a visão e o movimento. Essa atividade viso motora facilita a aprendizagem intelectual. Exemplo de atividades do domínio visual: Jogo do bate-rebate com a bola. O mesmo autor ainda cita como outra atividade sócio educativa o freio-inibitório como um método que permite a autoridade da parada brusca na prática de um movimento feito com impulso. Possibilita no educando o controle da impulsividade e excitação, que é encarregado pelo não aprendizado. Exemplo de atividade freio-inibitório: Corrida com várias paradas em vários pontos marcados.

Sabendo que o processo de desenvolvimento de um adolescente envolve uma contínua negociação de significados entre os professores, mediadores das atividades e os educandos pode interpretar cada uma das esferas da sociedade como uma ferramenta útil na prática da socialização, pode-se ao mesmo tempo, entender tais esferas sociais, como transformadoras, uma vez que são constantemente internalizadas e externalizadas no contexto da sociocultural. (SOUZA; FONSECA JÚNIOR, 2010).

> O desenvolvimento infantil é, em síntese, um processo bidirecional de coconstrução de significados, onde os pólos da "cultura pessoal" e da "cultura coletiva" constituem um processo interativo no contexto da dinâmica de um sistema aberto (VILARTA, 2008, p. 23).

Nesse processo interativo, existem diversos fatores vinculados ao processo de exclusão direta no aprendizado de um individuo, porém, a prática da Educação Física é um fator capaz de auxiliar de forma significativa para a melhora do processo educacional, isso tudo de maneira qualitativa e positiva, e por isso é essencial nesse sentido o papel mediador da linguagem. (SCOSS; SANTOS; GOMES, 2019).

Isso por que o aluno vê no professor uma base muito forte de manutenção para que ele possa permanecer na escola. Se, no entanto, o professor não estiver disposto a dar esse suporte de sustentação ao aluno, logo surgirão os efeitos negativos. (SILVA *et al.*, 2014).

O professor de Educação Física não deverá se manter fora da realidade de incentivo dos professores, pois ele é uma ferramenta essencial na educação no que se refere à melhoria de bons relacionamentos do aluno com todo o contexto educacional, já que o mesmo trabalha de maneira direta o processo de socialização, provocando no educando o interesse em estar presente na pratica educativa. (RODRIGUES, 2014).

Segundo Gallardo (2009) os professores de Educação Física poderão partir para a procura de novas possibilidades de ensino aprendizagem, que possa incluir o aluno nessa maneira de transformação escolar, facilitando aos alunos uma melhor forma de concepção dos conteúdos impostos, por meio de jogos, brincadeiras e exercícios físicos e descobrindo neles quais suas maiores e melhores competências envolvendo estas no processo de aprendizagem.

A proposta de acordo com Alves (2013) é que a prática da Educação Física seja mais analisada, de modo que os alunos tomem gosto por elas, o que não permite esse fato é quando a prática é ministrada sem nenhuma significação por profissionais sem um devido conhecimento sobre os embasamentos essenciais, não tendo formação necessária sobre o assunto.

Cabe ao professor de Educação Física, na fala de Gallardo (2009) facilitar a conscientização dos elementos sócio-afetivos que possam parar com as tensões, conflitos, competições e agressividades, permitindo uma melhor auto-normalização individual e do grupo em relação às dificuldades e aos problemas de inter-relacionais. Só assim os objetivos de socialização e inclusão serão verdadeiramente alcançados.

Na metodologia educacional, o professor de Educação Física precisa ter o seu olhar voltado para a formação global do aluno, assim como, estar preocupado com o processo de inclusão dele na escola. (SCOSS; SANTOS; GOMES, 2019).

Levando-se em conta a exposição no texto para a concepção da corrente dialética estamos certos de que a mesma trabalha a compreensão do homem, não no seu modo espiritual mais nas suas características reais e materiais, sendo assim a dialética arte da discussão e do diálogo, da afirmação e da negação dos fatos para que se descubra uma nova clareza na sua forma real. Em suma, a prática dos objetos só poderá ser construída de maneira dialética, ou seja, da ação cujo objeto é o sujeito de outra ação igual, e cujo sujeito é o objeto desta, nada aqui é trabalhado de forma isolada, tudo flui dentro de um processo recíproco. (PIMENTEL; MIYABAYASHI, 2011).

De acordo com Costa (2009) em seu trabalho com relato de experiência dentro do planejamento docente, a Educação Física como instrumento de socializa trás diversas dificuldades na ministração das aulas, sendo essa dificuldade podendo ser na relação de grupo entre os alunos, e que mesmo com uma atividade motivadora que já havia sido trabalhada anteriormente nas aulas, muitos alunos

demonstraram desinteresse no decorrer das aulas. O docente compreendeu que grande parte dos problemas acontecia pelo fato de haver grande competitividade entre os alunos, que não vislumbram as aulas de Educação Física como meio de socialização.

Segundo Cantanhede (2018), é conveniente destacar a socialização como um elemento fundamental para a adaptação dos alunos em sociedade, neste caso, a uma boa adaptação das aulas de Educação Física e o papel que a mesma possui na área de Ensino Fundamental II. Para isso, é indispensável um trabalho rigoroso sobre a temática, na qual o professor deverá programar atividades que estimulem os valores sociais, fundamentais a uma convivência de excelência entre os vários intervenientes.

Em síntese, a Educação Física é essencial para a evolução geral e integral dos adolescentes, uma vez que a partir dos jogos, da ludicidade e da criatividade, o docente pode, com maior facilidade, incentivar o envolvimento desses alunos nas atividades, oportunizando maior empenho nas suas aprendizagens e, consequentemente mostrando bons níveis de bem-estar emocional. Assim, as atividades desenvolvidas deverão basear-se, essencialmente em jogos, tanto no interior como nos espaços exteriores, pois assim, permitirá às crianças desfrutar, com prazer, de um ambiente propício à socialização. (SCOSS; SANTOS; GOMES, 2019).

5 OBJETIVOS

Objetivo Geral: Demonstrar a importância da Educação Física no ambiente escolar para o desenvolvimento social dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental

Objetivos Específicos:

- Compreender os aspectos que envolvem a socialização como ferramenta de interesse nas aulas de Educação Física;
- Analisar o desenvolvimento social dos alunos do Ensino Fundamental II através das aulas de Educação Física;
- Apresentar as metodologias usadas pelos professores de Educação Física e como estas podem contribuir para a interação entre os alunos, dentro e fora da sala de aula.

6 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a construção deste trabalho foi à revisão de literatura, onde foram utilizadas como ferramentas de pesquisa, bases de dados como Scielo, EFArtigos, Efdeportes e o Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os seguintes descritores: Socialização, Educação Física e Ensino Fundamental II. A pesquisa concentrou-se nos últimos 15 anos, no entanto alguns documentos de anos anteriores também foram utilizados para a produção textual desta pesquisa.

Com intuito de responder a problemática deste trabalho, recorremos a este formato de revisão bibliográfica através de uma pesquisa com autores como; (Gallardo, 2009), e nos debruçamos nos seguintes autores: Saladani e Lima (2011, 2017), Cantanhede (2018), Soares (2012) e Costa, Ribeiro e Ribeiro (2001). Nesse sentido, considerou-se aqui como literatura pedagógica da Educação Física todo material bibliográfico disponível para o uso de pesquisadores e professores, como: artigos publicados em periódicos científicos, livros e documentos oficiais, como os elaborados pelo poder público estadual ou federal, cujo tema central fosse o ensino da Educação Física escolar como ferramenta de socialização.

Por fim, é importante observar que as referências bibliográficas utilizadas para o desenvolvimento deste estudo são basicamente atuais, compreendendo aos anos de 1996 a 2019 e pertinentes ao tema. Por ser uma pesquisa de revisão de literatura bibliográfica nos foi possível oportunizar uma fundamentação científica que permitiu através de material já publicado desenvolver sobre a importância da Educação Física como ferramenta de socialização nos anos finais do Ensino Fundamental garantindo a melhora dentro processo de ensino-aprendizagem, tal tipo de pesquisa ainda nos propiciou uma compreensão mais ampla do tema, conduzindo-nos a um resultado extremamente satisfatório.

7 CONCLUSÃO

Foi possível observar durante toda essa revisão de literatura que a Educação Física é uma disciplina de suma importância para o currículo escolar, não apenas porque tem a capacidade de desenvolver e aprimorar as habilidades motoras, mas por contribuir de forma relevante para o processo de ensino-aprendizagem, dinamizando o ensino. Devido a sua importância no âmbito escolar, é papel do professor de Educação Física estimular os alunos a sempre participarem das atividades que foram planejadas para aquele momento, frisando sempre que esta prática os ajudará, melhorando sua qualidade de vida, de saúde e de socialização, os tornando conscientes de suas habilidades e capacidades de percepção e interação do meio em que estão inseridos.

Por se tratar de uma disciplina muito querida no currículo escolar, a introdução e aquisição de conhecimentos pelos discentes, ocorre de forma lúdica, dinâmica e gradativa, com melhora no rendimento escolar, é um meio de transformação positiva no comportamento, entre muitos outros aspectos. O aprendizado por meio das aulas de Educação Física possibilita uma melhora significativa no comportamento social dos alunos, uma vez que ao se trabalhar a transversalidade entre outros conteúdos, além de desenvolver os aspectos cognitivos e motores, há a formação de cidadãos críticos, formadores de opiniões e ideais, conscientes com a realidade caótica que nos afligem, sendo éticos, maleáveis, tolerantes e respeitosos diante de tanta disparidade.

É indispensável ainda considerar que a ação docente pode cooperar para o processo de desenvolvimento moral. Assim, quando o professor estabelece em sua metodologia uma postura repreensiva, utilizando-se de procedimentos que intimidam, de diversas formas os alunos em sala de aula pode acarretar em um prejuízo para o processo de socialização e, portanto, o desenvolvimento moral do aluno poderá ser diretamente comprometido. Tais posturas reforçam comportamentos heterônomos nos sujeitos.

No que diz respeito à Educação Física como ferramenta de socialização, a mesma estabelece que as aulas deve estar pautada pelo atendimento respeitoso, carinhoso e harmonioso por parte do professor em relação aos alunos e por parte destes em relação a seus pares, tentando alcançar a autonomia moral dos estudantes, de modo que no espaço da sala de aula e no espaço destinados à aulas

de Educação Física, sejam criadas e aproveitadas junto aos alunos diversas oportunidades, solicitando uma participação ativa, valorização dos conhecimentos, suas percepções, enaltecendo sua interação, possibilitando assim a convivência com a diversidade e o conflito de ideias, com as influências da cultura, com os sentimentos e emoções presentes nas relações do sujeito consigo mesmo e com o mundo a sua volta.

Por fim, sabendo que a interação social se constitui num espaço de construção e experimentação, podemos considerar que toda ação humana é idealizada a partir de um complexo de experiências dos sujeitos, sendo impossível dissociar suas ações de suas histórias de vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.C.S. **O corpo do professor**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2013.

BENVÉGNÚ JUNIOR, A. E. Educação Física Escolar no Brasil e Seus Resquícios Históricos. *In:* OCTOPUSPINUS. Lavras: UFL, 2011.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: Uma Proposta De Diretrizes Pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte,** São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002. Disponível em: http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065. Acesso em: 05 set. 2019.

BORSA, J. C. O papel da escola no processo de socialização infantil. *In:* PSICOLOGIA.com.pt: O Portal dos Psicólogos. Porto Alegre: [s. n.], 2007. Disponível em: http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0351.pdf Acesso em: 27 de julho de 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf. Acesso em: 25 jul. 2019.

BRACHT, V. A educação física no ensino fundamental. *In:* SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais** [...] Belo Horizonte: MEC, 2010.

CANTANHEDE, A. L. I. Resenha do Livro 'Prática de ensino em Educação Física: a criança em movimento. **Lecturas: Educación Física y Deportes,** Buenos Aires, v. 23, n. 244, set. 2018. Disponível em: https://www.efdeportes.com/index.php/EFDeportes/article/view/614/296. Acesso em: 13 set. 2019.

COSTA, E. Q.; RIBEIRO, V. M. B.; RIBEIRO, E. C. O. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. **Revista de Nutrição,** Campinas, v.14, n. 3, p. 225-229, set./dez. 2001.

COSTA, M. B. Perspectivas Curriculares para a Educação Infantil: um diálogo sobre a Educação Física. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16.; Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 3., 2009, Salvador. **Anais** [...] Salvador: RBC, 2009. Disponível em: http://www.rbceonline.org.br/congr.php/CONBRACE/XVI/paper/viewFile/1066/582. Acesso em: 12 set. 2019.

DARIDO, S. C. Os Conteúdos na Educação Física Escolar. *In:* RESEARCHGATE. [S. l.]: [s. n.], 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/266186057. Acesso em: 28 ago. 2019.

DIMENSTEIN, G.; ALVES, R. **Somos mais alunos**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.

FERREIRA, M, S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando e enfoque. **Rev Bras Cienc Esp**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 41-54, jan. 2011.

GALLARDO, J. **Prática de Ensino em Educação Física:** A criança em movimento. São Paulo: FTD, 2009.

GONÇALVES JUNIOR, L; CARMO, C.S. Educação Física Escolar no Ensino Fundamental: ampliando as possibilidades de participação. **Revista CorpoConsciência,** Santo André, 2007.

JARETA, G. As origens e a evolução da Educação Física escolar. **Rev. Ensino Superior**, [s. l.], 8 jul. 2015. Disponível em: https://revistaensinosuperior.com.br/as-origens-e-a-evolucao-da-educacao-fisica-escolar/. Acesso em 22 ago. 2019.

MIQUELIN, E. C. *et al.* A Educação Física e seus Benefícios para alunos do Ensino Fundamental. **Revista Eletrônica S@ber,** Londrina, v. 27, n. 1, p. 1-16, 2014.

PAES, R. R. **Aprendizagem e competição precoce:** o caso do basquetebol. 3.ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Educação Física**. Curitiba: SEED/PR, 2008.

PAZ, E. B. **Caderno Pedagógico: educação física no ensino médio:** contribuição no processo de socialização e autoestima dos alunos da zona rural do município de São Mateus Do Sul-PR. PARANÁ. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2013. (Cadernos PDE).

PEREIRA, M.G.R. **A motivação de adolescentes para a prática da Educação Física:** uma análise comparativa de instituição pública e privada. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2006.

PIMENTEL, G.G.A; MIYABAYASHI, L.A. Interações sociais e proficiência motora em escolares do Ensino Fundamental. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte,** São Paulo, v. 25, n. 4, p.649-62, out./dez. 2011.

ROCHA, S.A. Mito e realidade: a Educação Física escolar passada a limpo. **EfDeportes**, Buenos Aires, v. 22, n. 238, Mar. 2018. Disponível em: https://efdeportes.com/index.php/EFDeportes/article/view/308/107. Acesso em: 26 Out. 2019.

RODRIGUES, V. M. A educação física nos anos finais do ensino fundamental: pressupostos teóricos metodológicos na perspectiva da cultura corporal. *In:* PARANÁ. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2013. (Cadernos PDE).

RONDINELLI, P. Educação Física. **Brasil Escola,** São Paulo, [2012]. Disponível em: http://www.brasilescola.com/educacaofisica. Acesso em: 9 abr. 2019.

SALADINI, A.C.; LIMA, T.C. Intervenção Docente: O Processo De Socialização nas Aulas de Educação Física. **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, Londrina, v. 8, n. 6, p. 138-160, 2011.

_____. Processo de socialização nas aulas de educação física: o papel da linguagem. *In:* CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 8., 2017, Londrina. **Anais** [...] Londrina : Universidade Estadual de Londrina, 2017.

SANTANA, E. A. A Importância da Educação Física no Desenvolvimento da Criança. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, [s. l.], n. 12, jan/jun 2012.

SCOSS, D.M; SANTOS, W.W; GOMES, J.S. Basquetebol Como Estratégia De Socialização No Ensino Fundamental II. **Revista Gestão Universitária**, [s.l.], 07 dez. 2016. Disponível em: gestaouniversitaria.com.br/artigos-cientificos/basquetebol-como-estrategia-de-socializacao-no-ensino-fundamental-ii. Acesso em: 02 set. 2019.

SILVA, L.C. F. **Intervenções em situações de conflitos interpessoais nas aulas de Educação Física**. 2009. 207p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

SILVA, R. L. *et al.* A Educação Física e seus benefícios para alunos do ensino fundamental. **Revista Eletrônica S@ber**, Londrina, v. 27, p. 1-16, 2014. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_32_1421443852.pdf. Acesso em: 23 set. 2019.

SOARES, C. L. Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade. **Rev. paul. Educ. Fis.**, São Paulo, supl. 2, p. 6-12, 1996.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, E. R. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais La Educación Física en Brasil: del origen hasta la actualidad. **Lecturas: Educación Física y Deportes Revista Digital,** Buenos Aires, ano 17, n. 169, Jun. 2012. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm. Acesso em: 21 ago. 2019.

SOUZA, R N.; FONSECA JUNIOR, E. A influência da educação física na formação moral do aluno. **EFDesportes.com, Revista Digital,** Buenos Aires ano 15, n.147., agosto de 2010. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd147/educacao-fisica-na-formacao-moral-do-aluno.htm. Acesso em: 05 out. 2010.

VILARTA, R**. Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola:** conceitos e aplicações dirigidos à graduação em educação física. Campinas: Ipes, 2008.